

Galáxia

da Educação a Distância

Edição Especial

Homenagem ao Professor Fredric Michael Litto

Outubro / 2023



ABED

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**





A *Galáxia da Educação a Distância*, um Boletim publicado em versão impressa pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), chegou a ter algumas edições em formato digital, mas não vem sendo publicado há vários anos. Quando decidimos fazer uma homenagem ao Professor Litto, em função da eleição de uma nova Diretoria para a ABED em 2023, além do vídeo e de uma placa, decidimos também ressuscitar a *Galáxia*.

Foi feito o convite para todos aqueles que já tinham sido Diretores da ABED, além de algumas pessoas que tiveram uma relação bastante próxima com o Professor Litto, para que escrevessem um texto, que poderia ser tanto mais pessoal, de homenagem, quanto mais técnico, sem

mesmo mencioná-lo. Alguns convidados tiveram também a opção de gravar um vídeo, que foi editado pelo Renato Bulcão de Moraes, que já participou de várias gestões do Conselho de Ética e Qualidade.

As homenagens que o Professor Litto merece não podem se resumir a uma placa, um número de um Boletim e um vídeo. Registramos aqui algumas histórias, fotos e palavras que, além da homenagem, reintroduzem a *Galáxia da Educação a Distância* no ecossistema da EaD no Brasil. Esta é apenas uma das diversas ações que a nova Diretoria da ABED realizará nos próximos quatro anos. Nossa própria atuação será uma homenagem contínua ao fundador da ABED.

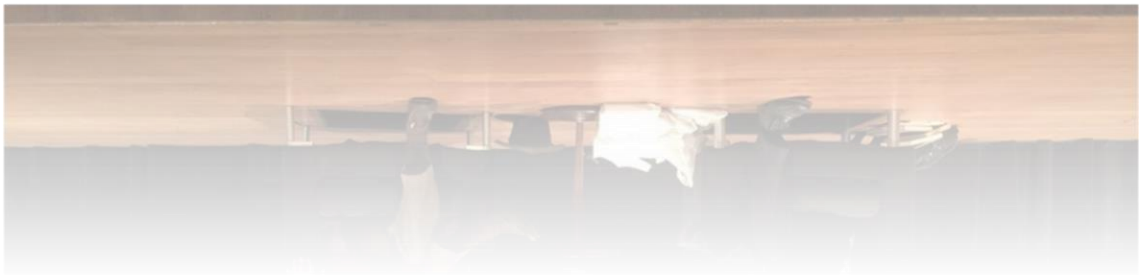
João Mattar

Presidente da ABED (2023-2027)

Diretor de Relações Internacionais da ABED (2019-2023)

Diretor de Desenvolvimento Científico da ABED (2015-2019)

Membro do Conselho Científico da ABED (2014-2017)





A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO SÍNTESE DE UMA CONVERGÊNCIA HISTÓRICA	7
Luciano Sathler	
DIA DA MARMOTA	15
Wilson Azevedo	
O PROFESSOR QUE ILUMINOU GERAÇÕES: UMA HOMENAGEM À SUA INCRÍVEL JORNADA DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	19
Rita Maria de Lino Tarcia	
A ABED E SEU PAPEL NA CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	23
João Roberto Moreira Alves	
HOMENAGEM AO PROFESSOR LITTO	26
Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral	
O FUTURO NÃO É MAIS COMO ERA ANTIGAMENTE.....	30
George Bento Catunda	
FREDRIC LITTO: INCANSÁVEL PIONEIRO DA EAD NO BRASIL	34
Alfredo Matta	
CARTA AO PROFESSOR FREDERIC LITTO	37
Lina Sandra Barreto Brasil	
TRIBUTO AO PROFESSOR LITTO.....	39
Patricia Lupion Torres	
SUA INSTITUIÇÃO É DE ENSINO OU É DE APRENDIZAGEM?	42
Janes Fidelis Tomelin	
CARTA AO PROFESSOR LITTO	45
Ana Cláudia Freire	

HOMENAGEM AO PROFESSOR FREDRIC MICHAEL LITTO: UMA LUZ PIONEIRA NO ENSINO A DISTÂNCIA BRASILEIRO.....	46
Lina Sandra Barreto Brasil	
O TOCADOR DE GAITA DE FOLES.....	48
Margarete Lazzaris Kleis	
FREDRIC MICHAEL LITTO.....	50
Jeferson Ferreira Fagundes	
FREDRIC MICHAEL LITTO.....	52
Márcia Figueiredo Marilda Franco	
PROF LITTO É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL... EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL É PROF LITTO.....	54
Edilene Ropoli	

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO SÍNTESE DE UMA CONVERGÊNCIA HISTÓRICA

O Prof. Fredric Michael Litto é um polímata visionário, que marca positivamente a vida das pessoas que têm o privilégio de conviver com ele, sendo reconhecido por constituir um importante legado na educação.

Assim como foram *polímatas* Alexander von Humboldt e Leonardo da Vinci. São pessoas que desenvolvem um domínio mais aprofundado em uma área de *expertise* e conseguem também trafegar por outros campos do conhecimento, com curiosidade e disposição para aprender. Então, a partir dessas experiências multidisciplinares, criam uma síntese que lhes permite abrir novos caminhos, em sintonia com um momento histórico específico.

Litto sintetiza uma amálgama de culturas e diversidade científica que ajuda a explicar um pouco a sua capacidade de transcender os limites das burocracias acadêmicas e antever tendências que contribuem para criar futuros melhores do que o passado. É incorreto identificá-lo apenas como nascido nos EUA, pois é de Nova York e criado em uma comunidade judaica, o que lhe permitiu ter uma educação com marcas

muito diferentes da maioria dos americanos. Aprendeu desde cedo a ser inquieto, crítico, desconfiado de verdades absolutas e a se amparar num humor de traços britânicos, características que ajudam a manter a clarividência em meio a um mundo organizado para nos enlouquecer.

Litto fez teatro, escreveu peças, divulgou críticas impactantes e atuou em algumas produções. Esse seu traço dramático sempre está presente, ajudando-o a interpretar as pessoas e a conquistar a atenção das mais diversas audiências. Tornou-se bacharel em Rádio e Televisão pela Universidade de Califórnia, em Los Angeles, em 1960, quando essas eram algumas das mais avançadas tecnologias que ajudaram a transformar o mundo, na revolução das mídias de massa. Doutourou-se em comunicações pela Universidade de Indiana, em 1969, tendo se tornado Livre Docente pela Universidade de São Paulo — USP, em 1977.

Em algum momento na trajetória, Litto teve a sorte de se apaixonar por sua esposa, uma linda professora brasileira, com raízes em Patos de Minas, Minas

Gerais, um dado muito importante para entender a multiculturalidade que traduz a família então formada. Inês Maria Fonseca Litto é uma intelectual que vivenciara experiências internacionais de profunda inovação na educação, em programas criados por Anísio Teixeira.

Em sua jornada de positivas transgressões em prol da educação, Litto torna-se, em 1989, Fundador–Coordenador Científico da Escola do Futuro, laboratório de pesquisa da Universidade de São Paulo criado para investigar as aplicações educativas das novas tecnologias de informação e comunicação. Num ambiente que pode ser bastante asfixiante, por ação e reação de quem ainda se apegava aos modelos estanques dos departamentos universitários, estabeleceu-se uma iniciativa diferente: multidisciplinar, aberta ao diálogo com a sociedade e capaz de tratar assuntos considerados quase heréticos por parte de algumas das mais enrijecidas

comunidades acadêmicas. *Como é possível alguém que não cursou Pedagogia falar sobre educação?* Foi apenas uma das indagações feitas por alguns dos críticos mais ferrenhos.

Quando me tornei suplente do Prof. Litto no Fórum Nacional de Educação (2020–2023), conseguimos propor, participar da escrita e aprovar um capítulo que hoje faz parte do Documento de Referência da Conferência Nacional da Educação — CONAE 2022. O título é: *Uma escola para o futuro: tecnologia e conectividade a serviço da educação*.

Litto alertara que seria melhor adotar no título o termo **uma escola para o futuro** ao invés de *uma escola do futuro*, pois assim se compreende que falamos de um futuro não determinístico, uma aspiração que mobiliza no presente e evita o apego a uma utopia etérea, distante e impossível de ser concretizada. Destaco aqui um trecho da parte introdutória do texto.

O Brasil é um País do futuro. Este é o nome de um livro do poeta judeu austríaco Stefan Zweig (1881-1942), escrito quando o autor encontrou refúgio nas terras brasileiras, ao conseguir escapar do nazifascismo. É possível arriscar uma reflexão a partir do título dessa importante obra e extrapolar sua intenção original para alertar sobre os riscos que há em posicionar um objetivo no futuro, pois a situação imaginada parece nunca se cumprir, por estar sempre em fuga do presente, tornando inalcançável a sua realização.

Portanto, a proposta a ser discutida é reimaginar a escola¹ hoje e estabelecer imediatamente os caminhos de sua mudança, para construir um futuro também específico e coletivamente elaborado, que tenha como fundamentos a justiça social e o bem comum.

A escola concebida no Século XVIII é definida no tempo, no espaço e na sua forma de organização. Nela, os estudantes são agrupados por idade e em diferentes níveis para serem instruídos por adultos. Os professores, ao contrário dos profissionais, em muitas ocupações que privilegiam o intelecto, não estão no comando e têm pouca autonomia. A escolaridade e o processo de aprendizagem são concebidos como instrução. O paradigma subjacente é o do ensino e não o da aprendizagem.

Uma das concepções, ainda hoje, predominantemente, praticada é a de que todos os estudantes devem aprender os mesmos conteúdos, ao mesmo tempo, do mesmo jeito e da forma mais passiva e disciplinada possível. Alunos estudam temas e disciplinas, muitas vezes, desconectados de suas vidas, o que não privilegia a capacidade de analisar e de resolver problemas, de compreender situações complexas, pensar criticamente, ser criativo, ser adaptável, trabalhar com outras pessoas, nem promover as estratégias do aprender a aprender por toda a vida – o que implica desenvolver a metacognição.

Os modelos educacionais tradicionais refletem a sociedade, o mundo do trabalho e a tecnologia existente em determinado tempo – papel, livros, lápis, carteiras e quadros-negros. Não era economicamente viável ter um professor para cada estudante, disponibilizar uma biblioteca em cada casa ou um material didático exclusivo para cada aluno.

Vive-se, hoje, na Sociedade da Informação, conceito que ressalta um novo paradigma técnico-econômico que tem como base não mais a transformação proporcionada pela disseminação do acesso à energia elétrica ou da máquina a vapor, que marcaram a Sociedade Industrial, mas a centralidade da informação, cujo volume de produção, armazenamento, velocidade de disseminação e impactos na automação de processos produtivos propiciados pelos avanços tecnológicos afetam, inclusive, a forma como as pessoas aprendem.

A mudança do paradigma do ensino rumo ao paradigma da aprendizagem pede a reformulação dos problemas e soluções modelares relacionados à ação da escola, para que as realizações científicas reconhecidas estejam alinhadas às demandas da Sociedade da Informação. Incluem-se nessa revolução científica os professores, gestores, equipes técnico-administrativas, políticos e tecnocratas formuladores de políticas públicas, pesquisadores, formadores de docentes, estudantes e demais comunidades comprometidas com o lócus educacional.

Em tempos de convergência digital, as pessoas aprendem, de formas diferentes, a onipresença das telas no cotidiano; e a atenção crescente dada aos conteúdos e interações, que as mesmas proporcionam, mudam a maneira como o cérebro percebe e processa a informação.

Nesse contexto, é plausível imaginar que o advento da internet, das redes sociais, dos games e as mudanças na indústria do entretenimento, geradas pela convergência digital, impactem o aprender, tanto com efeitos positivos quanto negativos.

FNE. *Inclusão, equidade e qualidade: compromisso com o futuro da educação brasileira*. Brasília: Documento de Referência — Conferência Nacional de Educação — CONAE, 2022.

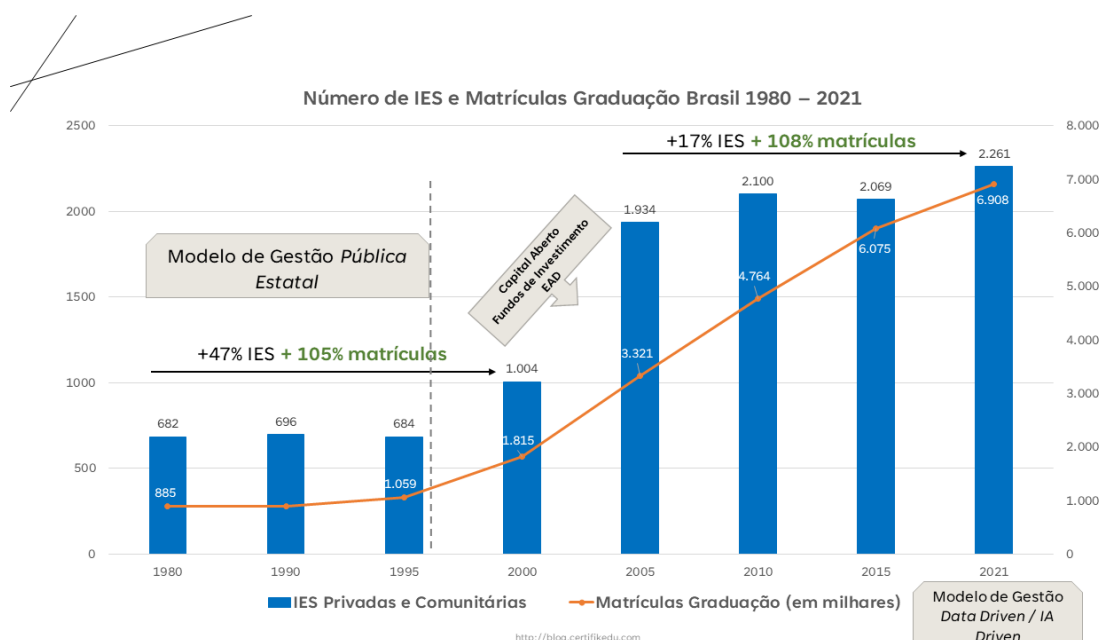
A Associação Brasileira de Educação a Distância — ABED foi criada em 1995, tendo na Presidência o Prof. Litto. Na Vice-Presidência estava o Prof. Manuel Marcos Maciel Formiga, outro *polí-mata* visionário que merece todo reconhecimento. Aos dois se somou um conjunto de inquietos pesquisadores, que perceberam como as fímbrias do tempo apontavam a chegada de um novo paradigma para a educação. Pessoas que se dispuseram a debater os temas relacionados a essa transformação com cordialidade, abertura democrática e rigor científico, sempre buscando trazer para o Brasil o estado da arte internacional dos diferentes campos do saber que se relacionavam a uma educação aberta, democrática e a distância.

A Internet começou a ser popularizada no Brasil em 1996. Estavam no governo o Presidente

Fernando Henrique Cardoso e o Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, ambos oriundos de universidades públicas de altíssima qualidade, sabedores das potencialidades e limitações da Academia. Conseguiram implementar políticas públicas que trouxeram grandes avanços na educação brasileira, dentre os quais destaco a universalização do acesso de crianças e adolescentes à escola; e a reforma universitária, que abriu a possibilidade de serem criadas mais instituições de ensino superior (IES) privadas e comunitárias e estas ampliarem mais rapidamente a sua oferta de cursos.

O gráfico 1 demonstra o impacto que o ensino superior viveu desde então, tendo as matrículas nas IES privadas e comunitárias saltado de cerca de 1 milhão para quase 7 milhões, de 1995 a 2021.

Gráfico 1 — Evolução do número de instituições de ensino superior privadas e comunitárias e matrículas na Graduação nessas categorias administrativas — Brasil 1980 - 2021



Já em 2020, tornaram-se majoritárias as matrículas em cursos de Graduação ofertados na modalidade a distância, se comparados apenas os cursos que contam com amparo legal para oferta em EaD. A maioria dos cursos presenciais hoje em dia inclui unidades curriculares desenvolvidas parcial ou totalmente a distância em sua carga horária.

A ABED ajudou a semear uma mudança de paradigma ao promover incontáveis congressos, seminários, simpósios, entrevistas para a imprensa e publicações científicas ou de divulgação. Fez-se presente em debates e na formulação de políticas públicas, com representações junto a órgãos dos poderes Legislativo, Judi-

ciário e Executivo, inclusive no Ministério da Educação, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Sempre com um olhar focado na aprendizagem e tendo a adoção intensiva, crítica e criativa de tecnologia como meio para dar vazão aos novos fundamentos, em sintonia com a sociedade.

Vale destacar que o Prof. Litto e a ABED puderam sempre contar com uma equipe formada por pessoas extraordinárias, liderada pela dedicada Beatriz Roma, a Secretária Executiva a quem coube articular e desempenhar, com muito profissionalismo e entrega pessoal, as tarefas administrativas, operacionais e estratégicas essenciais para a sustentabilidade da Associação.

A ABED exerceu com galhardia seu papel durante a pandemia Covid-2019, com muitos eventos online realizados e forte produção bibliográfica, que inspiraram educadores de todo o Brasil a manterem a esperança e a tirarem as melhores lições possíveis daquele tempo trágico.

Ao adentrarmos na **Era da Inteligência Artificial**, uma atuação proativa e crítica da ABED se faz mais necessária do que nunca. É preciso disseminar os parâmetros de uma Educação a Distância de boa qualidade e criar novos mecanismos de supervisão por parte da sociedade, que punam quem é ruim ou desonesto e que valorizem os bons, aqueles que se comprometem com uma educação realmente transformadora.

O TCU já demonstrou que o modelo atual não vai bem, pois verificou inconsistência dos processos de regulação, supervisão e avaliação dos cursos pelo MEC, além de demonstrar que o *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes* não tem cumprido as exigências de transparência¹.

Vai ser preciso mudar o arcabouço legal para dar maior protagonismo aos entes federados na supervisão das IES, além de empoderar a Sociedade Civil para ter voz mais ativa no processo.

A avaliação da qualidade da EaD deve sair de sua ênfase quase exclusivamente atenta aos insumos e ao exame documental, para acompanhar os estudantes e os egressos em suas trajetórias de vida pessoal e profissional. *O que mudou nas suas vidas, quais os resultados alcançados e qual a sua percepção sobre os cursos e as IES nos quais se formaram?*

A **visibilização das competências** torna-se um elemento central nesse movimento, por abrir portas para uma **educação continuada e por toda a vida** alinhada às demandas da *Sociedade da Informação*.

A *gestão por algoritmos* pede que os currículos, a extensão universitária, a pesquisa e tudo que acontece nas trilhas de aprendizagem possam ser digitalmente registrados, de forma a potencializar a trabalhabilidade e a autorrealização.

¹ TCU. [Acórdão 658/2023](#): Auditoria para avaliar os processos de regulação dos cursos da educação superior na

modalidade a distância. Brasília: Tribunal de Contas da União — TCU, 2023.

Em suma e para não me estender demais, sinto-me privilegiado por fazer parte da ABED. Inicialmente, como um participante atento nos eventos e um leitor voraz das suas publicações. Posteriormente, na Diretoria por dois mandatos (2011-2018), no

Conselho Científico e no Comitê de Educação Básica (2019–2023), pude conhecer um pouco melhor os desafios envolvidos em se manter neste país uma associação científica, sem fins lucrativos e plural.

Viva a ABED!

Luciano Sathler

Membro do Conselho Científico da ABED (2020-2023)

Diretor de Ética e Qualidade da ABED (2015-2019)

Diretor de Relações com o Setor Corporativo da ABED (2011-2015)



DIA DA MARMOTA

Tem momentos em que sinto como se tivéssemos ficado presos em algum “dia da marmota” dos anos 90 do século passado...

Explico: foi nos anos 90 que travei meu primeiro contato com a Educação a Distância Online. E, naquele tempo, algumas questões eram discutidas com intensidade nesse campo, notadamente nos espaços, virtuais, presenciais ou híbridos, que reuniam seus pioneiros profissionais e pesquisadores.

Como, aqui no Brasil, os congressos da ABED, a Associação Brasileira de Educação a Distância.

São congressos com o nome “internacional” porque, desde os primeiros, ainda naqueles anos 90, colocavam o público especializado brasileiro em contato com autores que deram importantes contribuições à comunidade mundial de EaD.

Aprendi muito com esses “irmãos mais velhos” que já encontrei atuando nesse campo, alguns com mais de uma década de experiência com algo que eu tinha acabado de saber que existia e estava apenas começando a trabalhar.

E foi em cima disso que

construí minha carreira de profissional da Educação Online. Aprendendo muito com quem já tinha enfrentado os primeiros obstáculos e descoberto os melhores caminhos para superá-los. Isso me livrou do penoso e extenuante processo de “descobrir o fogo” ou “inventar a roda”: já encontrei descobertas e invenções prontas para aplicar e adequar a nossa realidade.

E tem uma coisa que quem já teve contato com a ABED sabe: não tem como encontrar a ABED sem esbarrar com a figura que tem sido o seu rosto por quase 30 anos — Fred Litto.

Foi em 1998, quando fui ao meu primeiro (para mim, porque já era o terceiro) congresso da ABED, realizado em S. Paulo, que conheci o prof. Litto. Sempre afável, acolhendo a todos com um sorriso e olhos brilhando quando via coisas novas sendo mostradas nos congressos que, naquele tempo, não juntavam muito mais que uma ou duas centenas de participantes.

Aquele era um tempo em que um gigantesco preconceito pairava sobre a Educação a Distância. E Litto desde então tem sido incansável na defesa desta modalidade e do campo de

atuação profissional e de pesquisa que se formou em torno dela. Sua interlocução com a imprensa, com órgãos governamentais e o meio empresarial fez avançar tremendamente o debate público sobre EaD.

Porém, alguma coisa aconteceu mais recentemente, notadamente com o advento da pandemia da Covid-19, que parece ter nos levado de volta ao passado.

Questões que o meio especializado já tinha como razoavelmente superadas voltaram para a ordem do dia.

Porque uma segunda tragédia, na Educação, desabou em cima da tragédia na Saúde.

Foi a tragédia do Ensino Remoto Emergencial.

O que aconteceu em quase 10 de cada 10 instituições de ensino do país foi uma coisa tão ruim, mas tão ruim que eu ainda não encontrei na Língua Portuguesa o adjetivo mais adequado para descrever. Dizer que foi péssimo não é suficiente. Foi muito além disso.

Praticamente 10 de cada 10 instituições de ensino começaram a atender alunos a distância como se o fogo ainda estivesse por ser descoberto e a roda ainda estivesse por ser inventada.

A longa e bem-sucedida

trajetória das melhores iniciativas de EaD, brasileiras ou internacionais, foi simplesmente ignorada. A experiência de décadas acumulada por instituições, profissionais e pesquisadores em EaD ficou invisível aos olhos da esmagadora maioria dos educadores que não são do ramo.

E foi assim que rodas quadradas passaram a ser adotadas em praticamente todas as instituições que aqui no Brasil começaram a oferecer o chamado “ensino remoto emergencial”, baseado quase 100% em videoconferência multiponto mimetizando o pior do ensino presencial. Uma coisa tenebrosa, que em poucas semanas levou estudantes e profissionais da Educação, junto com seus familiares, ao esgotamento físico, mental e emocional. Simplesmente insuportável.

Até hoje me questiono por que ninguém foi perguntar ao pessoal do Centro Internacional de Estudos Regulares do Colégio Anglo-Americano, que desde o início dos anos 80 do século passado oferece EaD, da educação infantil ao nível médio, para crianças, pré-adolescentes e adolescentes, com cerca de 10 mil famílias atendidas, como fazer para atender este público remotamente.

Ou ainda à equipe do

Colégio Militar de Manaus, que desde a virada do milênio oferece Fundamental II e Nível Médio a distância com a conhecida qualidade de ensino das instituições federais.

O fato é que uma gigantesca oportunidade de se promover um salto qualitativo em Educação foi perdida quando décadas de história da EaD foram profundamente ignoradas.

E é isto que me faz sentir que ficamos presos no tal “dia da marmota” em algum lugar dos anos 90.

No momento em que escrevo (outubro de 2023) leio que poucos dias atrás o Ministro da Educação defendeu publicamente que professores não devem mais ter sua formação inicial feita em cursos a distância, mas sim em cursos exclusivamente presenciais.

Ora, quem trabalha e pesquisa em EaD sabe que essa ideia se baseia numa crença superada há pelo menos 3 décadas.

Na verdade, foi justamente por termos tão poucos educadores formados em cursos a distância que o sistema educacional brasileiro foi conduzido à tragédia do ensino remoto emergencial. A esmagadora maioria dos educadores brasileiros não tinha

experiência própria com EaD para poder ao menos saber onde se informar para buscar os melhores meios de atender as necessidades dos estudantes fora da situação face a face.

Neste momento em que o país precisa dar seguidos saltos qualitativos em Educação era para estarmos mobilizados para promover a transformação daquilo que até aqui tem sido exclusiva, total e absolutamente presencial e, portanto, síncrono, em um híbrido de presencial e online, de síncrono e assíncrono, somando e unindo o melhor dos dois mundos.

Mas parece que voltamos àquele tempo em que ainda se perguntava sobre se aprendizagem a distância poderia ter os mesmos ou melhores resultados que a aprendizagem exclusivamente presencial...

Olhando retrospectivamente para esses quase 30 anos desde o surgimento da ABED, vejo que a luta de Litto e de nossa Associação Brasileira de Educação a Distância precisa ser aprofundada.

Por algum motivo, que ainda ignoro, avançamos pelo século XXI fazendo descobertas e desenvolvendo metodologias e tecnologias sem atentar para o

fato de que fomos ficando sozinhos lá na frente, sem perceber que, nessa caminhada, não fomos acompanhados pela esmagadora maioria dos que fazem o cotidiano da Educação brasileira acontecer.

Enquanto prosseguimos descobrindo e aplicando novas formas de ensinar e aprender com tecnologia, a distância e em modo multissíncrono, eles permaneceram fazendo o mesmo que faziam 30 anos atrás.

Como se estivéssemos vivendo em universos separados, sem que aquilo que fazíamos conseguisse sair da espécie de “bolha” na qual permanecemos.

As fronteiras entre esses dois universos, as paredes das

duas bolhas precisam ser desfeitas.

O processo de “contágio” de toda a Educação pela Educação a Distância precisa ser radicalizado.

E a figura de Frederic Litto poder ser nossa fonte de inspiração nesse momento.

A comunidade de profissionais e pesquisadores da EaD precisa assumir esse movimento na direção da remoção de paredes e de fronteiras que impedem que a maior parte da Educação do Brasil ingresse em um novo século.

Precisamos ajudá-la a superar os anos 90, sair deles e deixar o passado no lugar que lhe pertence: o passado.

Wilson Azevedo

Diretor da ABED (1999-2003)

O PROFESSOR QUE ILUMINOU GERAÇÕES: UMA HOMENAGEM À SUA INCRÍVEL JORNADA DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Recebi o convite e, com ele, a difícil missão de produzir um texto de homenagem ao Prof. Fredric Litto, fundador da nossa ABED, professor, pesquisador e profissional atuante e engajado até hoje com temas tão sensíveis à educação brasileira.

Registrar a incrível jornada de inovação na educação do Professor Litto é uma tarefa que se depara com desafios singulares. Ao longo de décadas, o professor visionário transformou a maneira como aprendemos, adaptando-se às mudanças tecnológicas e pedagógicas com agilidade, com visão acadêmica, de pesquisa e de mercado.

A dificuldade em capturar integralmente sua trajetória reside no fato de que suas realizações transcendem o registro convencional. Suas ideias, muitas vezes à frente de seu tempo, desafiaram as convenções educacionais, trilhando um caminho repleto de experimentação, tentativas, erros e acertos. Portanto, qualquer tentativa de documentar sua jornada não pode ser simples; deve ser tão inovadora quanto ele próprio.

Além disso, a complexidade de registrar a trajetória profissional do Prof. Frederic Litto também

decorre da natureza em constante evolução da educação. Suas abordagens pioneiras abriram novos horizontes, mas o campo educacional continua a se transformar.

Assim, homenagear a sua jornada exige não apenas um olhar retrospectivo, mas também uma compreensão profunda das influências contemporâneas e futuras que suas ideias continuarão a exercer.

O legado do Prof. Litto é uma força inegável que moldou e impulsionou a educação a distância (EaD) no Brasil. Sua visão pioneira e paixão pela inovação educacional abriram caminhos inexplorados em um país vasto e diversificado, em que o acesso à educação muitas vezes era limitado pelas distâncias geográficas. Seu comprometimento com a democratização do conhecimento, com a inclusão e com a EaD levou à criação de fóruns de discussão, influenciou políticas públicas e impactou em pesquisas sobre métodos e tecnologias revolucionárias, que permitiram que milhares de brasileiros tivessem acesso à educação e ao conhecimento, independentemente de onde estivessem localizados.

Nosso querido Prof. Litto e suas ideias transcendem gerações e continuam a inspirar educadores e instituições em todo o país. Sua abordagem inovadora não apenas quebrou barreiras geográficas, mas também transformou a maneira como a educação é percebida, promovendo a autonomia do estudante e incentivando a aprendizagem ao longo da vida. Assim, o impacto duradouro deste Mestre na educação a distância no Brasil é um testemunho de sua visão e dedicação incansável a um ideal educacional mais inclusivo e acessível.

As conversas com o Prof. Fredric, com seu sotaque tão próprio e especial, são tesouros de sabedoria que moldaram profundamente meu aprendizado e minha atuação na EaD, desde 1990. Nesses momentos informais, ele compartilhava suas histórias pessoais e insights profundos, sua presença generosa nos envolvia, e seu legado de aprendizado vivo se tornava tangível. Cada palavra dele era um lembrete de que a educação é uma jornada que nunca termina, uma busca constante por crescimento e qualidade. Estou profundamente grata pela oportunidade e pela honra de aprender com o Prof. Litro e por tudo o que ele trouxe à minha vida profissional e à de tantos

colegas ao longo desses anos.

Cada encontro com ele era uma oportunidade de absorver não apenas conhecimento acadêmico, mas também a riqueza de sua experiência de vida. Suas histórias cativantes, frequentemente entrelaçadas com lições inspiradoras, eram como janelas para um mundo de possibilidades educacionais. Por meio dessas narrativas, aprendi que a educação é muito mais do que a transferência de informações; é a arte de compartilhar experiências e criar conexões significativas.

Seus ensinamentos são faróis orientadores em meio ao vasto oceano do aprendizado. Com dedicação, ele compartilhou sua paixão pelo conhecimento e sua crença inabalável no potencial da EaD. Aprendi com ele que a educação não é um processo unilateral, mas sim um processo compartilhado e colaborativo, no qual o diálogo e a curiosidade são fundamentais. O Professor Litto cultivou em mim a valorização da pesquisa e do pensamento crítico, incentivando-me a questionar o *status quo* e a buscar soluções criativas para desafios educacionais.

Além disso, suas palavras e atitudes demonstraram que a jornada de aprendizado é repleta de obstáculos, mas também de oportunidades de crescimento e auto-

descoberta. Suas lições transcenderam os espaços da ABED — Associação Brasileira de Educação a Distância, e se tornaram um guia para a comunidade de EaD no Brasil, inspirando-nos a abraçar desafios com determinação e otimismo.

Minha gratidão por mais de duas décadas de convivência e aprendizado em reuniões, palestras, congressos e conversas informais com o Prof. Litto. Esses anos compartilhados foram fonte de inspiração e crescimento pessoal.

A inspiração que o Professor Litto nos proporcionou é um legado que transcende o tempo e o espaço. À medida que seguimos em frente, enfrentando um mundo em constante evolução, carregamos conosco o compromisso de honrar sua visão e paixão pela educação a distância inclusiva, inovadora e de qualidade. Sua dedicação nos ensina que a educação não pode estagnar; ela

deve evoluir e se adaptar às necessidades do presente e do futuro. Devemos continuar a explorar novas fronteiras, a abraçar a tecnologia e a promover processos educativos que empoderem os estudantes a se tornarem pensadores críticos, solucionadores de problemas e agentes de mudança.

Defender a educação de qualidade, da forma como o Prof. Litto nos ensinou, é um ato de compromisso com o desenvolvimento de sociedades mais justas e equitativas. É uma luta contínua pela igualdade de oportunidades e pela formação das gerações futuras. Devemos ser defensores incansáveis da educação como um direito fundamental. E, à medida que buscamos inovar e aprimorar nossas práticas educacionais, mantemos viva a chama do legado do Professor Litto, lembrando-nos de que a busca pela excelência na educação é uma jornada que nunca deve cessar.

Rita Maria de Lino Tarcia

Diretora Administrativa Financeira da ABED (2019-2023)

Diretora Administrativa Financeira da ABED (2015-2019)

Diretora de Administração e Finanças da ABED (2011-2015)

Membro do Conselho Fiscal da ABED (2008-2011)

Membro do Conselho Fiscal da ABED (2004-2007)



A ABED E SEU PAPEL NA CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Inexistem registros precisos acerca o surgimento da EaD no Brasil. Tem-se como marco histórico a implantação das “Escolas Internacionais”, em 1904. Entretanto, edições de jornais, em época anterior, já mostravam anúncios oferecendo profissionalização por correspondência. As atividades eram desenvolvidas individualmente por professores e, depois, passaram a ser realizadas por estabelecimentos de ensino.

É óbvio que o sucesso alcançado, desde 1830, nos países estrangeiros, contribuiu para sua implantação no Brasil, que à época experimentava mudanças políticas e sociais advindas da Proclamação da República e o início de um novo século. Devido à pouca importância que se atribuía à educação a distância e à precariedade dos correios — único meio então disponível para se levar aos estudantes os materiais didáticos —, não foram notados grandes sucessos.

Contribuiu também a falta de incentivo governamental ao setor (fato que persiste até os dias atuais). Não se encontra no início do século XX um único programa oficial de suporte à educação por correspondência, muito

embora existissem verbas para equipar escolas com máquinas e outros instrumentos de aperfeiçoamento do sistema presencial. Somente quase vinte anos depois, em 1923, iniciou-se a educação via rádio, através da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

A emissora teve significativa importância para o país e, naturalmente, para a EaD. Durante mais de uma década, foi uma organização privada, e somente em 1936 passou a pertencer ao governo federal, graças à doação feita ao Ministério da Educação e Saúde. No ano seguinte foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério. Mais tarde surgem outros projetos bem-sucedidos e há uma extensa lista de fatos que não vamos detalhar no presente texto.

Em nosso livro *A Educação a Distância no Brasil*, registramos as ações mais relevantes até se chegar à segunda metade dos anos 1980, quando passamos a participar de um conjunto de eventos e medidas que vieram a trazer frutos para o País. O primeiro evento que trouxe ao debate a educação a distância foi o promovido pelo Instituto de Pesquisas e Administração da

Educação em outubro de 1986, na cidade do Rio de Janeiro. Durante o Seminário “A Educação nos Países em Desenvolvimento”, um dos painéis que gerou relevante impacto foi o da Educação a Distância.

A partir daí o IPAE promoveu o 1º Encontro Nacional de EaD (1989), prosseguindo nos anos seguintes os três ENEaDs.

A principal conclusão do último Encontro foi a de que os eventos deveriam ser transformados em Congressos Brasileiros e, dessa forma, em 25 e 26 de agosto de 1994, foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Educação a Distância, com a participação de diversos conferencistas estrangeiros. A transformação dos Encontros em Congressos trouxe um respaldo mais científico e a participação mais ativa da academia.

A projeção decorrente desde o primeiro encontro fez com que o IPAE passasse a ser convidado com frequência para os congressos internacionais e proposta sua integração a consórcios que passaram a ser criados envolvendo diversas entidades brasileiras e estrangeiras.

Destacam-se, como elo de articulação mais relevante, as Conferências Mundiais de EaD, promovidas pelo International

Council for Open and Distance Education (ICDE).

Como fato relevante (como antecedente histórico para a ABED) vale destacar que, em novembro de 1990, durante a Conferência do ICDE realizada em Caracas, onde surgiram o Consórcio-Rede de Educação a Distância (CREAD) e a Rede Latino-americana de Educação a Distância (REDLAED), foi proposta por um grupo de brasileiros a criação da Associação Brasileira de Educação a Distância.

Tivemos a oportunidade de ponderar que não seria conveniente se criar uma entidade representativa sem uma participação mais ampla das instituições nacionais. A nossa proposta foi aceita e o assunto foi adiado para se adequar a iniciativa e ampliar as condições para a solidez organizacional.

Dentro desse contexto e levando em conta as realizações que já vínhamos fazendo, fomos convidados a participar do movimento da criação da ABED.

Apoiamos integralmente a ideia e estivemos presentes no memorável encontro de 21 de junho de 1995, quando cinquenta e cinco profissionais e dirigentes de entidades aprovaram sua fundação.

A Assembleia definiu que o Prof. Fredric Litto seria o presidente.

Consolidava-se o movimento, permitindo que os assuntos pertinentes à educação a distância passassem a ser debatidos pelo Poder Público junto a uma entidade representativa do setor.

No mesmo ano, em agosto, foi realizado o 2º Congresso Brasileiro de Educação a Distância, ainda pelo IPAE, que decidiu transferir à então nova entidade o prosseguimento dos eventos.

A partir daí, a ABED passou a assumir papel relevante no cenário nacional e internacional, graças à liderança maior, exercida pelo Prof. Litto. Naturalmente que contou com o apoio de dedicados diretores e conselheiros.

Tivemos a oportunidade de

integrar, desde a fundação, o Conselho Científico e, mais à frente, em dois mandatos (nos anos de 2003 a 2011), a Diretoria.

Tendo em vista as nossas ações profissionais no IPAE e as colaborativas na presidência da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), não nos foi possível integrar os órgãos colegiados da Associação Brasileira de Educação a Distância.

Mesmo assim, continuamos a acompanhar a competente dedicação do presidente à entidade e a soma de esforços para construir um grande legado que se perpetua.

O Brasil deve muito a ele e todas as homenagens serão sempre pequenas se compararmos com sua grandiosa obra que deixa para o País.

João Roberto Moreira Alves
Diretor da ABED (2007-2011)
Diretor da ABED (2003-2007)
Membro do Conselho Científico da ABED (1996-1999)

HOMENAGEM AO PROFESSOR LITTO

Participei pela primeira vez do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância organizado e coordenado pela Associação Brasileira de Educação a Distância — Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que ocorreu no período de 7 a 10 de setembro de 2004, cujo tema foi “Avaliação — compromisso para qualidade e resultados”. Desde então, procurei participar das edições posteriores tanto dos CIAED quanto dos Seminários ABED de Educação a Distância — SENAED.

Na oportunidade conheci o Prof. Litto — Presidente de Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que com seu carisma e conhecimento me acolheu prontamente, percebendo o meu entusiasmo pela educação a distância.

Eu atuava desde 1998, mas participante em congresso internacional a partir de 2004, em que muito já se discutia sobre a educação online. E eu estava em plena gestão de um programa de educação a distância em uma IES no Rio de Janeiro, mesmo com conhecimentos na modalidade foi possível aprender e refletir muito sobre os caminhos que a educação a distância estava trilhando e certamente contribuiu muito para

produção de novos insumos em nosso programa de educação a distância, sem contar com as pessoas que atuam e estudam EaD que conheci desde aquela época e até hoje mantemos boas relações e trocas.

O objetivo maior da Associação é, portanto, o incremento do saber compartilhado em educação a distância e a crença de que tal modalidade educativa já é uma realidade e um paradigma educacional adequado às grandes mudanças deste milênio, e como houve mudanças em quase duas décadas.

No ano seguinte no período de 18 a 22 de setembro foi realizado 12º Congresso ABED de Educação a Distância (CIAED) em Florianópolis, cujo tema central foi “Educação a Distância e integração das Américas”. Já nesta edição apresentei com dois grandes especialistas um minicurso, o MC 07 — Gestão de Produção de Material Didático para Cursos a Distância, com os professores Elizabeth Rodelli e Leonardo Vilella de Castro, fruto de toda uma experiência na produção de materiais didáticos para EaD.

Daí para frente fiquei mais entusiasmada com as apresentações, discussões e reflexões, a

cada congresso em que participei integrando mesas redondas, apresentação de trabalhos científicos, palestras especiais, mini cursos, além de integrante do comitê científico desde 2010 e, dessa forma, as trocas foram e são intensas, e se hoje me considero uma especialista em educação a distância, além de toda uma formação com especializações voltadas a gestão da EaD e a própria tese de doutorado em que trabalhei o tema gestão estratégica de programas de EaD, toda gratidão por todo um aprendizado adquirido em participação em congressos e seminários e os conhecimentos lá adquiridos que muito agregaram aos meus conhecimentos e práticas na educação a distância até os dias de hoje.

Não posso deixar de mencionar todo o legado que a Associação Brasileira de Educação a Distância vem trazendo ao longo de décadas em prol da educação a distância de qualidade em seus múltiplos aspectos. Sua contribuição para regulação do ensino a distância, avaliação de produtos EaD, avanços científicos e apresentações de experiências exitosas em programas de educação a distância em muito contribui para

nós gestores, professores, pesquisadores e estudantes da modalidade. O quanto as instituições educacionais que trabalham com qualidade agregaram conhecimentos advindos dos congressos e seminários da ABED.

Não posso deixar de mencionar a equipe que atua na ABED, sob a liderança da profa. Beatriz Roma, sempre solícitos em nos atender da melhor forma possível, tanto *in loco* quanto de forma virtual, pessoas especiais à frente de uma associação de tamanha importância quanto a associação brasileira de educação a distância — ABED.

E o nosso querido professor doutor presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância, Fredric Michael Litto, que fundou a ABED em 1995, Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, membro da Academia Brasileira de Educação (2019) e também membro do Comitê Executivo ICDE no período 2008/2012, essa pessoa tão especial que com seu extraordinário currículo, carisma e inteligência nos diz em seu livro *Aprendizagem a Distância* publicado em 2010:

A educação a distância (EAD) já é um dos contribuintes fortes para as modificações metodológicas e tecnológicas que estão ocorrendo em todo o setor de educação e treinamento, dando acesso ao conhecimento e à certificação profissional para pessoas que antes não tinham a possibilidade de se aperfeiçoar por serem portadoras de necessidades especiais, ou por morar longe dos grandes centros de estudos, ou ainda por não ter condições econômicas para se dedicar aos estudos. Ter a possibilidade, sem sair de casa, de estudar com celebrados docentes das mais prestigiadas instituições acadêmicas do mundo, é mais um entre os múltiplos benefícios que a aprendizagem a distância oferece.

Além de tantas outras publicações e palestras proferidas ao longo de décadas, toda minha gratidão. O que posso empreender de todo esse legado e depois de tantos ensinamentos nesses vinte e oito anos como líder e presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância, toda

honra e mérito pelos seus ensinamentos e carisma em trazer para nós professores, gestores, estudantes e produtores de educação a distância conhecimentos que serão eternos e esperamos que possa ainda contribuir muito para a educação de qualidade no Brasil e no mundo. Meu muito obrigado!

Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral

Diretora de Relações Nacionais da ABED (2023-2027)

Membro do Conselho Científico da ABED (2014-2017)

Membro do Conselho Científico da ABED (2011-2014)

Membro do Conselho Científico da ABED (2008-2011)



O FUTURO NÃO É MAIS COMO ERA ANTIGAMENTE

Nosso modelo educacional, extremamente conteudista, é obsessivo por encontrar uma fórmula que caiba em todo mundo. Desde sempre, há conteúdos previstos nos diferentes currículos que são trabalhados para todos e sempre no mesmo ritmo. Os professores ainda procuram encontrar uma *média* no ritmo de cada turma e fazer algumas adaptações bem pontuais. Mais que isso é impossível, porque o professor tem todo o *conteúdo previsto* para cumprir à risca. E tirar essa *média* de ritmos de aprendizagem tão diferentes equivale a fazer uma média da temperatura do corpo humano em 36 graus, sendo que a cabeça está no forno e as pernas estão no congelador. A pessoa está morta.

As evidências de que isso não funciona estão nos resultados das avaliações externas, principalmente na educação básica. Temos média nacional de 4,2 no IDEB 2021 do Ensino Médio (numa escala de 0 a 10) e estamos entre os 20 piores países com resultados no PISA 2018. Mesmo assim, mantemos uma grande quantidade de conteúdos obrigatórios, fazendo com que o professor tenha que *correr* nas aulas para dar conta de tudo. Note-se que, em

nenhum momento, estamos preocupados com a aprendizagem. O objetivo é *aula dada* e devidamente registrada nas cadernetas. A grande inovação aqui é que, em alguns casos, a caderneta passou a ser eletrônica.

A pandemia e suas consequências trouxeram à tona, principalmente por conta da preciosa ajuda de sistemas informatizados, que uma mesma fórmula não serve para todo mundo do mesmo jeito. E, finalmente, apareceu uma palavra tão necessária no processo de aprendizagem: o engajamento dos estudantes.

Como se mede o engajamento dos estudantes em uma sala de aula? A resposta padrão é que, presencialmente, é possível sentir pelo clima da sala de aula e no *olho a olho* com os estudantes. Claro que não há ciência nisso e claro que esse engajamento está muito distante do necessário. Mais uma vez, os resultados evidenciam isso. Ou se tivéssemos uma juventude engajada com sua própria aprendizagem, nosso resultado no ensino médio não seria superior a 4,2? Isso vale para todos os níveis escolares e até para os cursos livres.

Uma armadilha criada e vastamente disseminada, principal-

mente entre os educadores, é contrapor a educação digital ao ensino presencial. Sob os mais variados argumentos. Armadilha, repito! É tudo educação. É tudo escola ou universidade. Não se aceita mais um banco que não tenha caixa eletrônico e aplicativo *mobile* (não um ou outro). E como aceitar uma instituição educacional de qualquer nível que, quando o horário da aula termina, só vai haver interação com o professor na próxima aula? E se o meu ritmo de aprendizagem exigir mais interação, mais elementos ou mais exemplos? E se o ritmo de aprendizagem de outro estudante da turma exigir outras mídias, como um *podcast* que ele consiga escutar enquanto passa horas no transporte público?

Fazer a educação chegar mais longe e atuando pelo engajamento dos estudantes, principalmente por meio da adoção de tecnologias educacionais, tem sido, ao longo do tempo, objeto de uma luta contrária por parte de quase todos os atores do meio educacional. Conselhos de educação e sindicatos, em sua grande maioria, travam uma luta consistente contra o avanço em metodologia, gestão e práticas educacionais.

Na direção oposta, há iniciativas que, há muito, buscam

apoiar o sistema a fim de conquistar resultados melhores. O projeto SACI, que teve entre seus consultores o prof. Fredric Litto, na década de 1970, levou aulas na TV e rádio, via satélite, a mais de 500 escolas de 71 municípios do Norte e Nordeste do Brasil. Tudo foi interrompido em 1978, sob o argumento de alto custo de manutenção de satélites e das diferenças culturais entre o perfil dos programas, que eram produzidos no interior de São Paulo. O projeto, quando deparado com alguns desafios, não foi aprimorado, foi interrompido. Essa prática parece permanecer até hoje.

Ainda nessa linha, já em 1989, e junto com o também abediano prof. José Moran, prof. Fredric Litto lança a Escola do Futuro, na USP. Naquele tempo, como não podiam ofertar cursos, fizeram uma espécie de laboratório avançado de tecnologias educacionais, promovendo intercâmbio com grandes centros de pesquisa mundo afora.

Essas iniciativas atraíram muitos pesquisadores, que permanecem atuando por melhores práticas e estratégias educacionais. Talvez com uma juventude tão conectada, plural e diversa, fique muito mais difícil segurar novos passos. Oxalá exijam um novo futuro.

Que todo este legado do prof. Fredric Litto, nas áreas mencionadas e em tantas outras, sigam inspirando cada vez mais

educadores e instituições, na busca pelo novo, numa área onde o passado segue dando as cartas.

George Bento Catunda

Diretor de Educação Básica da ABED (2023-2027)

Diretor de Temática Livre da ABED (2019-2023)



FREDRIC LITTO: INCANSÁVEL PIONEIRO DA EAD NO BRASIL

Conheci Fredric Litto ainda nos anos 1990 quando era incansável entusiasta da Escola do Futuro, da USP. Naquele tempo eu era também pioneiro na introdução da Informática Educativa nas escolas baianas, tendo iniciado a prática do laboratório de informática no Colégio Instituto Social da Bahia em 1987. Litto foi um grande parceiro, já naquele tempo, e em diálogo com ele implantamos um laboratório tipo Escola do Futuro na Bahia em 1992.

Desde então não paramos mais de conversar e trocar ideias e experiência, de maneira que sou praticamente testemunha da criação da Associação Brasileira de Educação a Distância — ABED, na qual acabei presente na Diretoria, na Comissão Científica, na Coordenação de Polo e Núcleo estadual na Bahia, ou no papel de coordenador do grupo da EaD em países lusófonos, que o Litto criou a partir do meu Pós-Doutorado no assunto.

Coincidiu o crescimento da carreira universitária que possuo, com o próprio crescimento da ABED. São, portanto, mais de 30 anos de convivência e diálogo. Posso dizer que o Litto liderou meus esforços de compreensão e pesquisa sobre a Educação a

Distância, na medida em que caminhei em paralelo com suas ideias, nem sempre concordando com tudo, mas sempre aproveitando dos espaços e linhas de ação que ele abria na ABED para construir além minhas próprias ideias.

Desta forma posso afirmar que acompanhei e sou testemunha das práticas e avanços que o professor Litto realizou na EaD, não apenas por assistir e ter conhecimento do que fez, mas por ter aos poucos me posicionado como pesquisador da EAD, e na condição de interlocutor daquilo que fazia.

Quero usar esta posição para afirmar com toda, e com a melhor, sinceridade e credibilidade que tenho neste campo de conhecimento, que o Brasil não faz ideia do quanto deve ao professor Litto pela liderança e condução da evolução da EaD no país.

A ABED é uma associação científica ímpar no Brasil. Uma instituição de fato construída como fórum democrático onde todas as tendências, partidos, segmentos, enfim, como o próprio Litto sempre diz, toda a sociedade civil brasileira interessada em Educação a Distância, tem espaço e

possibilidade não só de expressar-se como de influir e ser atendida em suas necessidades.

Nenhuma vez percebi qualquer privilégio ou tolhimento a nenhum interesse legítimo sobre a EaD. Ao contrário das outras associações brasileiras, ao menos das que conheço, na ABED, universidades públicas, universidade privadas, instituições governamentais, setor corporativo, ensino fundamental e médio, fornecedores, professores, gestores e estudantes, enfim, todos os segmentos de interessados estavam presentes, apresentaram trabalhos e exposições, e principalmente encontravam espaço de contato, troca de ideias, e até mesmo de estabelecimento de políticas públicas. Muitas vezes assisti o MEC, a CAPES, secretarias de educação, senadores, deputados, sentarem-se para dialogar e negociar, com universidades, alunos e professores, em pleno congresso internacional, e terem como resultado cartas, propostas de legislação, pareceres técnicos, que por fim acabavam sendo publicados e viravam legislação ou encaminhamentos.

Isso não aconteceria se a ABED não fosse reconhecida como fórum público de credibilidade e campo legítimo de negociação e definição profissional. E

essa credibilidade era o retrato da proposta, atitudes e conduta exemplar do professor Fredric Litto.

Os convidados da ABED sempre foram os mais bem preparados e sempre os mais atuais responsáveis pelas novidades e avanços da EaD no mundo. Gente que trazia metodologias de aprendizagem, abordagens de gestão, propostas curriculares, filosofias de educação, tudo sempre pronto para participar do diálogo com a universidade e cientistas brasileiros.

O efeito da presença de Litto na EaD Brasileira considero que seja tão grande e especial que penso ser não só justo, mas uma ação educativa, que a ABED um dia lance a Medalha Fredric Litto da Educação a Distância, uma comenda que possa ser entregue em categorias que representem todos os segmentos da sociedade interessados em EaD, e que possam perenizar simbolicamente com premiações periódicas, a iniciativas mais meritórias da EaD, e sempre nos lembrar com a premiação, como a qualidade da EaD, e o desenvolvimento dela, em todos os segmentos, aconteceriam se o nosso Fredric Litto estivesse sempre presente.

Obrigado Litto por tudo, e
que o Brasil saiba reconhecer os

benefícios de sua atuação na EaD
nacional.

Alfredo Matta

Membro do Conselho Científico da ABED (2020-2023)

Membro do Conselho Científico da ABED (2017-2020)

Diretor da ABED (2003-2007)

Membro do Conselho Científico da ABED (2004-2007)

Membro do Conselho Científico da ABED (2000-2003)

CARTA AO PROFESSOR FREDERIC LITTO

Meu caro amigo,

Não nos vemos há algum tempo, nem por isso minha admiração, respeito e carinho por você se esvaneceram. Quero aqui deixar registrado para você o quanto a sua presença na minha vida profissional, há algumas décadas, influenciou e deixou um legado que me acompanha até os dias de hoje.

Participar dos primórdios da ABED ao seu lado e de tantos outros sonhadores, entre os quais posso citar o Marcos Formiga, me fez entender a importância da estratégia de EaD, não apenas como mais uma forma de se fazer educação, mas também no seu papel de apoiar políticas públicas, sua dimensão política tão estratégica para um país continental como o Brasil.

Lembro-me da verdadeira cruzada que realizamos Brasil afora, influenciando a criação de polos da ABED, em vários estados do Brasil, tanto nas capitais como em cidades pequenas do interior. Não importava o tamanho da cidade, se lá tivesse uma Universidade e uma equipe interessada em instalar um polo, bastava mandar um convite, e lá íamos nós do jeito que desse, de carro, avião, barco ou o que fosse.

Você apelidou essas viagens de **Caravana da ABED para disseminar a EaD**, brincando às vezes que erámos os bandeirantes da educação, brincalhão como sempre. Lembra-se disso?

E assim fomos a diversas cidades de São Paulo, de Minas Gerais, Goiás e outros lugares que já nem lembro mais, conhecendo pessoas, lugares e seus costumes, conquistando novos amigos, ampliando o número de associados da ABED, e, principalmente, plantando a ideia de que a EaD era uma ótima ferramenta para democratizar o acesso à educação. Detalhe: isso foi antes do advento do projeto governamental da UAB.

Lembro-me ainda a sua preocupação em aproximar o MEC da ABED e, assim, construir pontes para políticas públicas que considerassem a EaD como uma estratégia de acesso à educação de qualidade para todos e todas em qualquer parte do país.

E isso de certa forma aconteceu. Foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB) com financiamento da EaD para a formação dos professores a partir das Universidades, a criação de uma secretaria de EaD no MEC, o estabelecimento de critérios e indicadores de qualidade que eram

utilizados para selecionar as IES e monitorar seus resultados educacionais.

Outra iniciativa da ABED, estimulada por você e pelo Formiga, foi a criação do Prêmio de Excelência em Educação a Distância, e eu tive a honra de ser convidada por vocês para organizar e coordenar esse prêmio por 7 anos seguido. Foi uma experiência muito exitosa que conseguiu a adesão, em cada edição do prêmio, tanto de Universidades públicas e privadas quanto de empresas de tecnologia públicas e privadas, e até mesmo as empresas de TI, especialmente as telefônicas que iniciavam sua presença maciça no Brasil naquela época. Isso criou história, e permitiu que se comesçasse a falar em padrões de qualidade na EaD, que até então não era um assunto em pauta.

Enfim, são muitas memórias de um trabalho muito republicano, visando o aperfeiçoamento do processo de democratização da

educação no país com a mediação das tecnologias antigas e emergentes. Penso que isso pavimentou o que assistimos em termos do uso das tecnologias na educação no país, que apesar de ainda ser incipiente em termos de acesso a equipamentos e banda de internet para as camadas sociais mais vulneráveis, já nos possibilita algumas conquistas como o projeto Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) da FIOCRUZ/Ministério da Saúde voltado para a formação continuada dos profissionais de saúde do SUS, via EaD, e que hoje tem presença virtual em todos os municípios brasileiros com mais de dez milhões de matrículas.

Foi por isso que lhe escrevi essa carta: para lembrar como foi gloriosa e honrosa essa jornada que você me permitiu compartilhar com você enquanto eu estive na ABED.

Muito obrigada!

Lina Sandra Barreto Brasil

Diretora da ABED (2003-2007)

Membro do Conselho de Ética e Qualidade da ABED (2000-2003)

TRIBUTO AO PROFESSOR LITTO

A história recente da educação a distância brasileira é marcada por nomes que desbravaram novos caminhos. Visionários que acreditaram no poder transformador da educação e ousaram ir além das fronteiras das salas de aula. Hoje, queremos prestar uma homenagem a um desses pioneiros, um professor que dedicou sua vida a revolucionar a forma como aprendemos e ensinamos: Fredric Litto.

Em um tempo em que a ideia de aprender à distância ainda era incipiente, Litto percebeu a importância de levar o conhecimento além dos limites geográficos da escola tradicional. Ele foi um dos primeiros a enxergar o potencial da educação a distância como uma ferramenta para democratizar o acesso à educação, não importando onde os alunos estivessem.

Litto, desde o início de sua jornada na educação, mostrou-se um verdadeiro inovador. Com visão e paixão, ele percebeu que a distância não precisava ser uma barreira, mas sim uma oportunidade para levar o conhecimento a lugares e pessoas que antes estavam distantes das oportunidades de aprendizagem. Foi assim que ele se tornou um dos primeiros a

abraçar a educação a distância no Brasil.

Sua trajetória é marcada por uma busca incessante por inovação e excelência na educação. Ele fundou a Escola do Futuro, na USP, e logo em seguida criou a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), ambas iniciativas fundamentais para o desenvolvimento da educação mediada por tecnologia no país. Sob sua liderança, a ABED se tornou um farol para educadores, pesquisadores e entusiastas da educação a distância, promovendo a discussão e a divulgação científica, destacando as boas práticas e impulsionando o crescimento desse campo.

Em seus diversos mandatos à frente da ABED, Litto superou desafios com determinação e compromisso. Ele enfrentou resistência e ceticismo, mas nunca desistiu de sua missão. Ele não apenas liderou a ABED, mas também contribuiu na formação de gerações de alunos, educadores e gestores com seus conhecimentos e pesquisas. Seus estudos e publicações são referências indispensáveis para aqueles que buscam entender a evolução e os desafios da educação a distância no Brasil e no mundo.

No entanto, seu legado vai além das palavras escritas ou dos títulos honorários. Litto é lembrado por sua paixão pela educação e sua compreensão de que o aprendizado é um direito de todos, não importa onde residam, sua idade ou condição socioeconômica. Ele abriu as portas para a transformação educacional, permitindo que milhares de brasileiros tivessem acesso a oportunidades de aprendizado que antes pareciam inatingíveis.

Importante destacar que tenho um carinho imenso por esse professor. Meu processo formativo com certeza está ligado à ABED, às experiências que ali vivenciei e aos ensinamentos de Litto. Desde quando recebi o prêmio dessa associação pela minha tese até a minha gestão como uma das diretoras da ABED, muitos foram os congressos, as publicações, os eventos e as representações.

Cada almoço, cada reunião, cada jantar com o Litto era sempre um momento de muita troca e aprendizado. E como aprendi!!! Seu rigor científico, sua criatividade, sua experiência e seus ensinamentos sempre foram norteadores para muitos de nós que tivemos o prazer de, em algum

momento, trabalhar com ele.

Seu legado é uma luz que guiará as gerações futuras, lembrando-nos de que a educação é a chave para um futuro mais brilhante.

Impossível olhar para a ABED e para o cenário da educação a distância no Brasil e não ver os frutos do trabalho incansável de Litto. Suas ideias pioneiras e seu compromisso com a qualidade educacional continuam a inspirar educadores, gestores e estudantes em todo o país.

Em nome de todos aqueles cujas vidas foram tocadas por sua dedicação à educação a distância, quero expressar minha profunda gratidão. Fredric Litto, sua visão e seu compromisso deixaram uma marca indelével na história da educação brasileira a distância.

Assim finalizo este texto prestando minha homenagem a esse grande educador, alguém cuja dedicação incansável e visão visionária moldaram o panorama educacional do país. Fredric Michael Litto, ou simplesmente Professor Litto, é um nome que ecoará na história da educação a distância do Brasil como um grande educador e verdadeiro pioneiro.

Patricia Lupion Torres

Diretora de Relações Nacionais da ABED (2011-2015)



SUA INSTITUIÇÃO É DE ENSINO OU É DE APRENDIZAGEM?

A Educação é marcada por constantes mudanças, desafios e oportunidades, mas sempre cumpriu papel essencial para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Mas como as instituições educacionais se posicionam diante desse desafio? Elas são de ensino ou de aprendizagem?

Para debater sobre essa questão, vamos combinar a diferença aqui proposta entre esses dois conceitos. Por Ensino vamos assumir que é o processo educativo finito, que tem início e fim, com hora marcada para iniciar e para terminar. Começa com um contrato claro de objetivos de “ensinância” e finaliza com indicadores objetivos de aprovação e reprovação. Nesta compreensão, Ensino é uma ação que visa conduzir o estudante a realizar atividades de memorização da melhor maneira possível. Já a Aprendizagem é um processo contínuo e ininterrupto de desenvolvimento pessoal e profissional em que o estudante descobre novas oportunidades de entendimento de dada realidade e se adapta a elas ou muda a forma de agir em função desse novo saber/fazer. Trata-se de um infinito e

permanente aprender a aprender.

O ensino é mais proposital e planejado, e requer um agente que ensine e um alvo que retenha dada informação. A aprendizagem é mais autônoma, profunda e pessoal, depende do estímulo, da vontade e da curiosidade do indivíduo que aprende. O ensino também tem por desejo a aprendizagem, mas a aprendizagem nem sempre depende do ensino.

Dessa forma, podemos dizer que algumas instituições estão mais preocupadas com o que ensinam, a instrução e a certificação, enquanto outras estão mais comprometidas com a evolução e o desenvolvimento das competências do aprender do estudante e se comprometem com a evolução social de cada estudante.

As instituições de ensino tendem a seguir uma rota linear e pré-definida, baseada em conteúdos, que visam preparar os alunos para provas e exames. Elas valorizam a transmissão de informações, a memorização e a reprodução de conhecimentos. Elas avaliam os alunos de forma quantitativa, comparativa e padronizada.

As instituições de

aprendizagem tendem a adotar uma abordagem mais flexível, baseada

em ciclos de aprendizagem, que visam estimular os alunos a construir soluções criativas e inovadoras. Elas valorizam a interação, a colaboração, a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências. Elas avaliam os alunos de forma diagnóstica, formativa e personalizada.

É claro que estamos explorando o tema de forma dual e provocativa para repensar nossa educação de forma mais profunda e sair da inércia paradigmática.

Muitas vezes, há uma mistura ou uma alternância entre os dois processos, buscando equilibrar as demandas externas e internas da educação e da sociedade.

Não há uma resposta binária, única ou definitiva para a pergunta: sua instituição é de ensino ou de aprendizagem? Cada instituição tem sua própria identidade, sua própria história e seu próprio contexto. Contudo, considerando em uma análise de predominância, como você avalia sua instituição e como percebe a educação brasileira de uma forma geral?

Janes Fidelis Tomelin

Diretor de Ética e Qualidade da ABED (2019-2023)

Membro do Conselho Fiscal da ABED (2017-2020)

Membro do Conselho Fiscal da ABED (2014-2017)



CARTA AO PROFESSOR LITTO

Em 2003 eu estava numa grande companhia do ramo da mineração, já atuando fortemente com EaD, quando conheci o Professor Litto. Agregar as experiências corporativas, mostrando as vantagens e benefícios que a EaD poderia promover principalmente em empresas com grande capilaridade, seria um reforço importante para a propagação dessa modalidade e para o fortalecimento da credibilidade na modalidade que ainda conquistava espaço no Brasil.

E assim foi feito. Como uma das defensoras e estudiosas do tema, me envolvi em artigos e escrevi capítulos em alguns livros contando a experiência de liderar a estratégia de EaD nessa companhia que eu estava, chegando a veicular em jornal televisivo de grande abrangência nacional. O Professor Litto sempre ali, por perto, reforçando e endossando minha caminhada...

Foram muitos congressos e seminários, convidada pelo

Professor Litto, levando aos quatro cantos do país a experiência de liderar uma modalidade até então nova no país e com resultados tão efetivos.

Foi então que, em 2007, recebi um contato do Professor Litto para atuar no corpo diretivo da ABED. Até hoje guardo a placa mencionando meu nome. Um marco em minha vida ser reconhecida pelo Professor Litto! A possibilidade de atuar com Conselhos regionais ou nacionais de educação, esclarecendo e fundamentando as bases da EaD, me levaram a outro patamar profissional.

Hoje atuo como Diretora em uma empresa, não estou mais na parte especialista da equipe, mas desenvolvi e formei ao longo do tempo, e até hoje em minha equipe atual, ensinamentos que obtive com o Professor Litto.

Agradeço imensamente ao Professor Litto por ter feito parte da minha história.

Com saudade,

Ana Cláudia Freire
Diretora da ABED (2007-2011)

HOMENAGEM AO PROFESSOR FREDRIC MICHAEL LITTO: UMA LUZ PIONEIRA NO ENSINO A DISTÂNCIA BRASILEIRO

Querido Professor Fredric Michael Litto

Ao refletir sobre sua trajetória e suas contribuições para a educação a distância no Brasil, é inevitável sentir uma profunda gratidão e admiração. Sua visão, seu comprometimento e sua paixão pela EaD iluminaram o caminho para milhares de educadores e estudantes em nosso país.

Sua dedicação incansável trouxe reconhecimento e respeito ao ensino a distância no cenário educacional brasileiro. Em momentos de ceticismo e dúvidas sobre a eficácia da EaD, sua voz se destacou, mostrando o potencial e as possibilidades que esta modalidade poderia oferecer.

Sob sua liderança, a ABED não foi apenas uma organização, mas um farol para todos aqueles que buscavam inovação e progresso na educação. Os congressos organizados sob sua batuta se tornaram eventos imperdíveis, congregando profissionais e entusiastas da EaD e estabelecendo padrões de excelência para o setor.

Além disso, professor, sua capacidade de antecipar tendências e de entender a importância da integração da tecnologia no processo educacional fez do Brasil um país preparado para enfrentar os desafios do século 21 na educação. Você defendeu a ideia de que a EaD não era apenas uma alternativa, mas uma poderosa ferramenta de democratização do ensino.

O legado que você deixa é imenso. Além de moldar e consolidar a estrutura da educação a distância em nosso país, você inspirou gerações de educadores, incluindo a mim, a acreditar no potencial da EaD e a trabalhar por sua constante evolução.

Sua trajetória, professor Litto, é um testemunho do que é possível alcançar quando paixão, visão e determinação se unem. Em nome de todos aqueles que foram positivamente impactados por sua jornada, eu lhe agradeço e celebro sua inestimável contribuição para a educação brasileira.

Com profundo respeito e admiração

Marcos Resende Vieira

Diretor da ABED (2007-2011)

Membro do Conselho Fiscal da ABED (2004-2007)



O TOCADOR DE GAITA DE FOLEs

Prof. Litto me remete a imagem, que pude presenciar, de um senhor usando “kilt” e tocando uma Gaita de Foles como forma de estabelecer a conexão, a marcha e a sintonia entre os que acreditam na qualidade e eficácia da Educação a Distância.

Durante muitos anos, desde a década de 90, o Prof. Fredric M. Litto, um homem à frente do seu tempo, orchestra com maestria os seus seguidores contagiados pela sua visão atemporal. Seu humor sarcástico, suas estratégias e

simpatia, marcam a trajetória muitas vezes tumultuada sobre as Tecnologias Educacionais de Ponta, o Ensino mediado por Tecnologia, a Educação a Distância via Satélite e Antenas, Decretos e Portarias. Foram muitas batalhas até os dias atuais, e o seu exército de seguidores aumentando exponencialmente. Obrigada “Gaiteiro” por nos trazer até aqui, sob a mágica melodia da sua Gaita de Foles.

Com carinho e admiração,

Margarete Lazzaris Kleis

Diretora de Relações com o Sistema Produtivo da ABED (2015-2019)

Membro do Conselho de Ética e Qualidade da ABED (2014–2017)



FREDRIC MICHAEL LITTO

A trajetória de um indivíduo, independente das posições que ocupou ao longo do tempo e em diferentes campos, é sempre marcada por obstáculos, pois não é linear. O professor Litto, com percurso potente e singular, citando alguns momentos: formação na UCLA, titular na USP, consultor da CAPES e muitas outras instituições renomadas, além de ser fundador coordenador científico da Escola do Futuro, laboratório interdisciplinar de pesquisa da Universidade de São Paulo, membro da Associação Brasileira de

Educação (ABE), culminando com a estruturação e liderança primorosa da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Um intelectual voltado para a produção do conhecimento teórico no campo da educação a distância e, sobretudo, um “ator político”, um sujeito engajado e comprometido com diferentes projetos e movimentos que se materializaram em muito do que temos hoje na EaD, no Brasil, via ABED. Assim, se consagra por unanimidade como presidente Emérito da ABED.

Jeferson Ferreira Fagundes

Diretor de Relações com o Sistema Produtivo da ABED (2023-2027)

Diretor de Relações com o Sistema Produtivo da ABED
(2019-2023)

Membro do Conselho de Ética e Qualidade da ABED (2017-2020)

Membro do Conselho de Ética e Qualidade da ABED (2014-2017)



FREDRIC MICHAEL LITTO

A ABED — Associação Brasileira de Educação a Distância tem sua origem calcada na audácia do pesquisador Fredric Michael Litto. Preocupado em estimular a “prática educacional”, em “incentivar o conhecimento” e em “reduzir as desigualdades” do país, idealizou um projeto revolucionário, o uso de novas tecnologias de comunicação em aplicações educacionais, que segue vivo.

Frederic Litto, com espírito de abertura, de criatividade e inovação, sempre se comprometeu a compartilhar conhecimentos. Hoje, Litto é exemplo de

transformação de vidas por meio de experimentação na prática da educação a distância.

Homenageá-lo é uma forma de admiração e respeito por um visionário e idealista na modalidade de Educação a Distância no Brasil.

Um grande mestre especial, importante na nossa luta constante da EaD, transformando nossos sonhos da educação em realidade na modalidade a distância.

Sempre convicto nos desafios da Educação Brasileira.

O nosso muito obrigada!

Márcia Figueiredo

Marilda Franco

Associadas da ABED



PROF LITTO É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL... EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL É PROF LITTO

É assim que vejo meu grande mestre, pessoa que me inspirou a enveredar pelo caminho das tecnologias na educação. Sempre me senti muito honrada em estar ao seu lado pelo menos uma vez por ano, junto com minhas amigas a quem você chamava carinhosamente de

“meninas da EaD”.

Sabemos que continuará na sua luta e que seu legado jamais será esquecido! Um grande educador que imprimiu suas convicções nos corações dos mais céti- cos e fomentou a paixão dos que já eram apaixonados. Nosso muito obrigada... ontem, hoje, sempre!

Edilene Ropoli



